



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2015: XI SALÃO DE ENSINO DA UFRGS
<b>Ano</b>	2015
<b>Local</b>	Porto Alegre - RS
<b>Título</b>	Contribuição da fonoaudiologia nas ações de apoio matricial na atenção primária em saúde: relato de caso.
<b>Autores</b>	FRANCIELLE DA SILVA FREITAS ROBERTA ALVARENGA REIS LÍLIAN BENIN AMANDA LARA BRESSANELLI JULIANA COSTA DOS SANTOS

**INTRODUÇÃO:** As práticas fonoaudiológicas na Saúde Pública iniciaram-se a partir de estágios curriculares do curso, ainda na década de 1970. A atuação fonoaudiológica na atenção primária teve um aumento significativo a partir dos anos 2000, principalmente a partir da criação dos Núcleos de Apoio à Saúde da Família. No curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) as vivências em Saúde Coletiva iniciam-se a partir do quinto semestre e seguem até o último ano de graduação. **OBJETIVO:** Relatar a vivência fonoaudiológica no matriciamento em saúde mental infantil bem como a sua contribuição na discussão dos casos. **MÉTODO:** Um dos locais de estágio é Unidade Básica de Saúde (UBS) Santa Cecília, do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), conveniada com a Secretaria Municipal de Saúde e a UFRGS para estágios em diversas áreas. As estagiárias de fonoaudiologia participam do matriciamento infantil (mensais) e reuniões de equipes desde 2011 (semanais ou quinzenais), além de desenvolver atividades no Programa de Saúde na Escola, realizar acolhimento das demandas das equipes e grupos para atendimento de linguagem e audição. O presente relato refere-se aos cinco encontros da equipe de matriciamento, entre março e julho de 2015, constituída pela participação de profissionais do Centro de Atenção Psicossocial Infanto-Juvenil (CAPSi), Equipe Especializada de Saúde da Criança e Adolescente, equipes de saúde da família da UBS, residentes de saúde da família e pediatria do HCPA, estagiários de fonoaudiologia do 7º semestre e psicologia da UFRGS. **RESULTADOS:** A participação no matriciamento tornou-se de suma importância para a atuação e aprendizado das acadêmicas. Além das contribuições acerca dos 40 casos apresentados foram levados a debate dois casos atendidos no grupo de linguagem realizado pelas alunas e professora do curso. Após a apresentação dos achados, decidiu-se pela necessidade de atendimento especializado e encaminhamento para fonoterapia individual ao Centro de Saúde Santa Marta. Os demais casos debatidos possuíam encaminhamento de (e para) outras especialidades, contudo a discussão acerca da tomada decisão sobre os casos ocorreram de forma conjunta. De acordo com as políticas do Sistema Único de Saúde (SUS), o matriciamento tem papel fundamental na realidade atual, pois auxilia as equipes a pensar sua atuação, conhecer sua rede e ampliar seus conhecimentos e possibilidades de ação, já que permite a contribuição de distintas especialidades e profissionais na construção de rede compartilhada entre a referência e o apoio, personalizar a referência e contra-referência, definindo responsabilidade pela condução do caso com a equipe de referência, buscando elaborar juntos a redução da fila de espera. Constitui-se, portanto, numa ferramenta potente de educação permanente. Por outro lado, a demanda fonoaudiológica na UBS é extensa e necessita de atenção por parte do profissional e da própria Unidade, já que as estagiárias não permanecem no local durante todo o ano devido ao calendário da Universidade. Com a formação de grupos fonoaudiológicos pôde-se trabalhar com questões que necessitavam de um olhar mais especializado, como o encaminhamento a exames audiológicos. Porém trabalharam-se com casos que somente a fonoaudiologia não daria conta e desta forma o caso foi apresentado no matriciamento, tendo um olhar mais ampliado. **CONCLUSÃO:** A partir da apresentação de casos, bem como a participação nas discussões ficou evidente que o papel da fonoaudiologia é importante, a demanda fonoaudiológica é crescente e necessita de um olhar mais abrangente. A participação no Matriciamento foi enriquecedora, pois proporcionou o conhecimento do caso em sua totalidade, a comunicação entre especialidades e profissionais de locais distintos ao da UBS. Contudo, o profissional fonoaudiólogo necessita inserir-se mais nas equipes para que o trabalho em conjunto seja efetivado, que se criem laços dentro da própria Unidade a fim de tornar o trabalho valorizado e conhecido. Mesmo com um número pequeno de casos debatidos, a presença do profissional e das graduandas no processo do matriciamento mostrou que todos os profissionais têm muito a contribuir acerca da resolução dos casos.